

SAÚDE | AVANÇOS

Unicamp terá teste rápido para zika

Exame mostrará em cinco horas se paciente tem alguma das três doenças transmitidas pelo Aedes

TODOS CONTRA O AEDES



Bruno Bacchetti
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
bruno.bacchetti@rac.com.br

A Unicamp começa na próxima segunda-feira a realizar testes rápidos para identificar a dengue, zika vírus ou chikungunya, todas doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. O teste molecular será feito a partir de amostras de sangue, urina ou saliva e fica pronto em até cinco horas, com 100% de eficácia. Num primeiro momento, a ação as amostras serão colhidas no Hospital de Clínicas (HC) e Centro de Atenção Integrada à Saúde da Mulher (Caism), ambos da Unicamp, mas posteriormente poderá ser estendida para outras unidades de saúde de Campinas e cidades da região, como por exemplo Sumaré, que já tem dois casos confirmados de zika vírus.

Universidade analisa possibilidade de atender municípios

“Esse teste é novo na Unicamp e será realizado no laboratório do Instituto de Biologia. O teste molecular vai permitir saber o resultado em até cinco horas, desde que a coleta do material tenha sido feita dentro do prazo estabelecido, quando os sintomas ainda estão presentes”, explicou Clarice Arns, coordenadora de pesquisas da força-tarefa da universidade que estuda o vírus, em parceria com a USP e a Unesp. “Já estamos acostumados a trabalhar com vários outros vírus, mas neste momento estamos focados no zika”, completou.

Segundo a pesquisadora, o teste é semelhante ao realizado pelo Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, que está com demanda elevada por causa do grande número de casos de dengue e do surgimento de zika vírus. Por isso, a ideia é desafogar o laboratório da capital e descentralizar a realização dos testes. “O Adolfo Lutz não está dando conta, então a grande diferença é que vai distribuir em diferentes lugares e outros laboratórios vão poder fazer esse diagnóstico. Com essa força-tarefa, os institutos de pesquisa estão conversando para tentar responder a esses questionamentos”, afirmou Clarice.

Apesar de no início os testes serem realizados somente com amostras dos hospitais da Unicamp, a pesquisadora diz que em breve poderá receber amostras de outros hospitais de Campinas e de cidades da região, desde que existam acordos com prefeituras e Estado. “Aos poucos podemos receber de outros hospitais de Campinas e municípios vizinhos, mas aí tem que existir entendimento com municípios e Estado sobre como financiar esse trabalho, porque o teste custa



Mosquitos *Aedes aegypti*, que transmite a dengue, zika e chikungunya, observados em um centro de pesquisa em El Salvador: Unicamp pode reforçar Adolfo Lutz na realização de testes



Olivier Brandicourt, da Sanofi: testes clínicos para vacina em um ano

Sanofi espera ter vacina pronta em 3 anos

O laboratório francês Sanofi anunciou ontem que espera começar em um ano os testes clínicos relacionados à vacina contra o vírus zika. A expectativa é que esse produto esteja pronto em três anos, segundo o diretor-geral da empresa, Olivier Brandicourt. A informação foi anunciada durante a apresentação dos resultados anuais da Sanofi. A farmacêutica espera reduzir os prazos habituais, aproveitando as

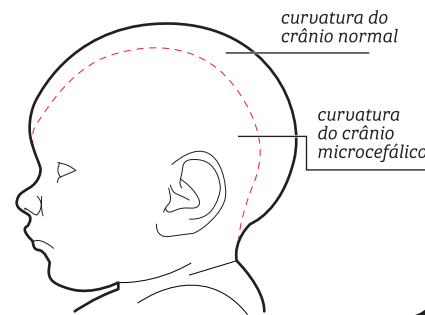
tecnologias e a estrutura que já desenvolveram para a criação de vacina contra a dengue, a Dengvaxia. O vírus é da mesma família do zika. “Pesquisamos se há uma imunidade cruzada entre os vírus, o que seria uma boa notícia”, explicou Brandicourt. Ele ainda falou que conta com a colaboração da Europa e dos Estados Unidos nesse trabalho porque os testes clínicos podem ser “muito onerosos”. No momento, a Sanofi disse investir

MICROCEFALIA Alvo de investigação

Estudo publicado pelo Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, baseado na investigação de 35 crianças brasileiras com microcefalia ligada ao zika vírus, transmitido pelo *Aedes aegypti*, mostrou que maioria dos casos são graves

O QUE É MICROCEFALIA

- > É um quadro em que bebês nascem com o cérebro menor do que o esperado
- > Perímetro menor ou igual a 32 cm caracteriza o problema
- > A maior parte das crianças chega com perímetro cefálico entre 27 e 28 cm

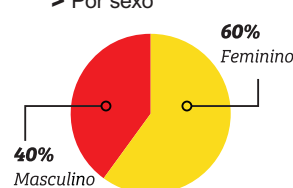


Obs.: Estudos realizados pelo Centro de Controle de Doenças dos EUA (CDC) e pela Sociedade Brasileira de Genética Médica, que avaliaram 35 bebês brasileiros com microcefalia

Fonte: Flocruz-PE, CDC-EUA

PERFIL DOS BEBÊS

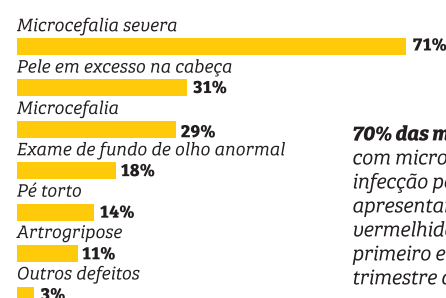
> Por sexo



90% das crianças com má-formação têm desenvolvimento comprometido

20 casos de microcefalia para cada 10 mil nascidos vivos, registrados no 2ºsem/15, no Brasil

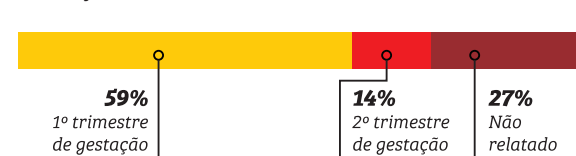
> Características



70% das mães de filhos com microcefalia ligada à infecção pelo zika apresentaram vermelhidão entre o primeiro e segundo trimestre de gestação

RELATOS DE MANCHAS VERMELHAS NO CORPO DAS GESTANTES

Presença dos exantemas é um dos sintomas do zika vírus



GRAFFO

Obama pede US\$ 1,8 bi ao congresso para combate

EUA querem focar ações contra o mosquito e desenvolvimento de vacina

O presidente Barack Obama anunciou na segunda-feira que pedirá US\$ 1,8 bilhão ao Congresso americano para o combate do zika e o desenvolvimento de vacina contra o vírus, mas afirmou que não há razão para pânico. “A boa notícia é que isso não é como ebola, as pessoas não morrem com zika”, disse Obama em entrevista

à rede de TV CBS.

A maior parte dos recursos — US\$ 828 milhões — será destinada ao combate do mosquito transmissor do vírus, treinamento de pessoal, expansão dos testes da doença e pesquisa da relação entre zika e microcefalia. Outros US\$ 200 milhões serão destinados ao desenvolvimento de vacina contra o vírus,

atualmente inexistente. A proposta prevê ainda a destinação de US\$ 335 milhões a ações em países afetados pelo mosquito transmissor do zika, em especial na América Latina.

O Brasil é um dos principais focos de transmissão do vírus. No fim de janeiro, Obama anunciou que o Brasil é um dos principais focos de transmissão do vírus. No fim de janeiro, Obama anunciou que o Brasil é um dos principais focos de transmissão do vírus. No fim de janeiro, Obama anunciou que o Brasil é um dos principais focos de transmissão do vírus.

Mas avanços concretos nessa frente ainda demandarão alguns anos, disse ontem An-

NA CHINA

A China confirmou ontem o primeiro caso de zika contraído no exterior, diagnosticado em um paciente procedente de Venezuela. O paciente, de 34 anos, mora na província de Jiangxi (sudeste). Ele voltou para o país em 28 de janeiro, via Hong Kong. Com quadro de febre, dores de cabeça e enjojo, ele se encontra em fase de recuperação. A epidemia de zika levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar emergência sanitária global.

thonny Fauci, que dirige o instituto de doenças infecciosas do Centro de Controle de Doenças (CDC). Segundo ele, a fase inicial de teste pode ser concluída em 2016. Depois disso, seriam necessários pelo menos mais dois anos até a comercialização da vacina. Fauci disse não esperar contaminação por zika em grande escala nos EUA. Na semana em que conversou com Dilma por telefone, Obama convocou seus principais assessores da área de saúde para reunião na Casa Branca, na qual se discutiu os riscos de expansão do vírus.

Balanco

Segundo a Organização Pan-

Americana de Saúde, 26 países e territórios das Américas registraram transmissão local de zika. Apesar de os EUA não terem contaminação pelo mosquito dentro da região continental, a Casa Branca disse ontem que há registro de aumento da atividade do *Aedes aegypti* em territórios e regiões mais quentes do país, como Porto Rico.

Entre dezembro e o dia 5 de fevereiro, os EUA confirmaram 50 casos de pessoas que contraíram o vírus em viagens a outros países. A preocupação das autoridades é que o aumento das temperaturas na primavera e no verão favoreça a reprodução do Aedes. (AE)